

Necessidades formativas de agentes socioculturais atuantes no projeto de extensão Seleção Rio: um relato de experiência

Training needs of socio-cultural agents involved in the Seleção Rio extension project: an experience report

Ana Carolina Santiago Teixeira
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
carol0507ana@edu.unirio.br
<https://orcid.org/0009-0002-9202-6699>

Carolina Romão Azevedo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
carolina.romao@edu.unirio.br
<https://orcid.org/0009-0001-2853-0869>

Tania Cristina de Oliveira Valente
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
taniavalente@unirio.br
<https://orcid.org/0000-0002-5735-5983>

Ricardo Felipe Alves Moreira
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
ricardo.moreira@unirio.br
<https://orcid.org/0000-0002-7823-9615>

Mariana Soares da Silva Peixoto Belo
Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
mariana.belo@unirio.br
<https://orcid.org/0000-0001-9666-284X>

Bianca Ramos Marins-Silva
Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
bianca.silva@unirio.br
<https://orcid.org/0000-0002-2664-9794>

RESUMO: Os projetos de extensão universitária aprimoram as relações entre as instituições acadêmicas e a sociedade, contribuindo para o avanço científico e social. Este estudo mapeia as necessidades de formação acadêmica dos agentes socioculturais que atuam no Projeto Interinstitucional Seleção Rio, coordenado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A iniciativa busca qualificar a atividade de profissionais de educação física, monitores e agentes culturais que desenvolvem atividades de esporte, lazer e cultura em comunidades vulneráveis. Para identificar as reais necessidades de formação, aplicou-se um questionário semi-estruturado via Google Forms. O instrumento desenvolvido foi estruturado em quatro seções: I) Informações demográficas; II) Atuação no projeto; III) Necessidades de aprimoramento; IV) Metodologias ativas. A coleta de dados ocorreu entre julho e setembro de 2024, via e-mail e Whatsapp, com 86 integrantes, dos quais 69 aceitaram participar. Os

participantes sugeriram que a formação fosse realizada por meio de oficinas temáticas, palestras online, treinamentos práticos e presenciais, além da disponibilização de materiais didáticos. A partir do mapeamento das opiniões, foi possível propor atividades acadêmicas mais alinhadas às necessidades locais, contribuindo para o desenvolvimento social e a redução de vulnerabilidades nessas comunidades.

Palavras-chave: Projetos Extensionistas; Comunidade; Vulnerabilidade social.

ABSTRACT: University extension projects strengthen the relationship between academic institutions and society, contributing to both scientific and social advancement. This study maps the academic training needs of socio-cultural agents working in the Interinstitutional Project Seleção Rio, coordinated by the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO). The initiative aims to enhance the activities of physical education professionals, monitors, and cultural agents who carry out sports, leisure, and cultural initiatives in vulnerable communities. To identify actual training needs, a semi-structured questionnaire was applied via Google Forms. The instrument was organized into four sections: (I) Demographic information; (II) Role in the project; (III) Areas for improvement; and (IV) Active methodologies. Data collection took place between July and September 2024, through email and Whatsapp, involving 86 individuals, of whom 69 agreed to participate. Participants suggested that training should be carried out through thematic workshops, online lectures, practical and in-person sessions, as well as through the provision of didactic materials. Based on this mapping, it was possible to propose academic activities better aligned with local needs, thereby contributing to social development and reducing vulnerabilities in these communities.

KEYWORDS: Extension Projects; Community; Social Vulnerability.

Introdução

A cidadania pode ser compreendida como o conjunto de direitos e deveres que possibilitam aos indivíduos a participação ativa na vida política, social, cultural e econômica da sociedade. Segundo Marshall (1950) e Kymlicka (2002), o exercício pleno da cidadania implica não apenas o acesso a direitos civis, políticos e sociais, mas também a responsabilidade coletiva pelo bem-estar social e pelo cumprimento das normas que regem a vida em comunidade. Nesse contexto, as políticas públicas desempenham um papel central ao garantir condições dignas e autônomas de participação social, especialmente para grupos historicamente excluídos, atuando como mecanismos de mitigação dos ciclos de pobreza e exclusão social.

Conforme destaca Sen (2000), em *Desenvolvimento como Liberdade*, a privação de direitos fundamentais compromete o desenvolvimento das capacidades humanas e perpetua desigualdades estruturais. As populações em situação de vulnerabilidade social sofrem de forma mais intensa os efeitos da ausência ou

insuficiência de políticas públicas eficazes, o que aprofunda a exclusão social. Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2024), indicam que 5,8% da população brasileira vive abaixo da linha de pobreza, sem acesso pleno a serviços essenciais como educação, saneamento básico e saúde, o que evidencia a persistência dessas desigualdades e a urgência de ações inclusivas e transformadoras.

Diante desse cenário, projetos comunitários e sociais têm se consolidado como importantes estratégias de enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Ao promoverem o acesso à educação, à cultura, ao esporte e à saúde, essas iniciativas ampliam as possibilidades de superação de condições adversas e fortalecem o potencial individual e coletivo das comunidades (Freire, 1987). Para Freire, projetos sociais possuem a capacidade de potencializar a noção de direitos e valorizar a cidadania, ao promover processos de conscientização crítica que permitem aos sujeitos reconhecerem-se como protagonistas de sua própria história. Dessa forma, ao oferecerem alternativas concretas às comunidades vulnerabilizadas, esses projetos contribuem para a reconstrução do tecido social de maneira sustentável, equitativa e emancipatória.

Nesse contexto, as universidades públicas assumem um papel estratégico ao articular ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à transformação social. A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), ao assumir como missão a produção e a disseminação do conhecimento com vistas ao exercício pleno da cidadania, reafirma seu compromisso com a formação humanística, crítica e reflexiva, orientada tanto para o mundo do trabalho quanto para a melhoria das condições de vida da sociedade (UNIRIO, 2024). Assim, para além de seu papel tradicional como espaço de produção acadêmica, a universidade se projeta no território por meio de práticas extensionistas que promovem diálogo, inclusão e desenvolvimento social.

Integrando extensão universitária e territórios vulnerabilizados

A extensão universitária tem se consolidado como uma estratégia pedagógica fundamental para a articulação entre universidade e sociedade, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais. O estudo desenvolvido por Pavão (2024), à luz de projetos extensionistas, aponta que estes superam o modelo tradicional de ensino, pois o estudante é posicionado como sujeito ativo do

processo de aprendizagem. A abordagem extensionista favorece a mobilização de saberes acadêmicos e práticas interdisciplinares articuladas às demandas reais da comunidade, promovendo uma formação crítica, contextualizada e socialmente comprometida. A participação discente nos projetos extensionistas amplia os espaços de diálogo entre professores, estudantes e sociedade, contribuindo para a construção coletiva de soluções sustentáveis, o fortalecimento do trabalho em equipe e o aumento dos vínculos comunicativos.

Soma-se a isto a utilização de metodologias ativas, que no âmbito da extensão universitária reforçam o potencial formativo ao inserirem o estudante no centro do processo educativo e promoverem aprendizagens significativas a partir de situações concretas. Segundo Pavão (2024), ao vivenciarem problemas reais, os estudantes desenvolvem maior capacidade de análise crítica e intervenção social, o que contribui tanto para a melhoria da qualidade do ensino quanto para a preparação para o mundo do trabalho. Dessa forma, a extensão configura-se como um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, ampliando o compromisso social da formação universitária.

Corroborando, Souza *et al.* (2024) compreendem as atividades extensionistas como uma via de mão dupla, na qual a universidade se beneficia do conhecimento prático e experiencial das comunidades, enquanto estas têm acesso ao conhecimento técnico-científico produzido academicamente. Esse intercâmbio favorece a construção de saberes interdisciplinares, fortalece a capacidade dos estudantes de interpretar e intervir criticamente na realidade social e contribui para a democratização do conhecimento, reafirmando o papel da extensão como instrumento de transformação social.

Assim, a extensão universitária revela-se, ainda, como uma estratégia pedagógica e social voltada à emancipação e ao desenvolvimento comunitário, conforme apontam Gonçalves Posser *et al.* (2018). As autoras, ao analisarem o projeto “Ações de enfrentamento da vulnerabilidade social: trabalho e renda para as mulheres da Vila Maringá/RS”, demonstraram que ações extensionistas – como as oficinas de culinária, minicursos de aproveitamento integral de alimentos, palestras sobre plantas medicinais e a construção de hortas comunitárias – possibilitaram a troca de saberes técnicos e o fortalecimento de vínculos sociais. Tais ações contribuíram para a ampliação de competências voltadas à geração de trabalho e renda, além de promoverem o aumento da autoestima e da autoconfiança das participantes. Nessa perspectiva, a extensão universitária valoriza os contextos socioculturais, os desafios econômicos e as trajetórias de vida das mulheres envolvidas, sendo

fundamental a participação ativa da comunidade no planejamento e na execução das ações, de modo a favorecer a construção de autonomias individuais e coletivas.

É nesse horizonte que se inseriu o Projeto Seleção Rio, cujo escopo ultrapassou a formação acadêmica dos agentes socioculturais – professores de educação física, monitores e agentes culturais – que atuavam em atividades de esporte, lazer e cultura em comunidades vulnerabilizadas. O projeto também promoveu, de forma indireta, a construção de novos conhecimentos e práticas junto a lideranças comunitárias e à população local, fundamentando-se nos princípios da inclusão, da equidade e da sustentabilidade. Coordenado pela UNIRIO em cooperação com uma Organização da Sociedade Civil (OSC), o Projeto Seleção Rio constitui-se como espaço de formação extensionista e de fortalecimento da cidadania, ao estimular experiências educativas e culturais em territórios marcados pela vulnerabilidade social.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo identificar as necessidades formativas dos agentes socioculturais atuantes no Projeto Seleção Rio, analisando os principais desafios enfrentados, as sugestões dos participantes para o aprimoramento das formações pedagógicas e as implicações práticas para a qualificação das ações extensionistas em territórios vulneráveis. Busca-se, ainda, discutir como as demandas identificadas podem subsidiar ações futuras de formação, promover a inclusão social e fortalecer o papel da universidade junto às comunidades. Parte-se do pressuposto de que uma formação orientada pelas necessidades reais dos territórios de atuação desses agentes pode contribuir de maneira significativa para a redução das vulnerabilidades sociais, o fortalecimento da cidadania enquanto direito social e a melhoria das condições de vida de moradores de comunidades vulnerabilizadas nos municípios do Rio de Janeiro, Barra do Piraí e Valença.

Metodologia

A equipe de trabalho do Projeto Seleção Rio da UNIRIO foi composta por 12 membros: 1 docente atuando como coordenador geral, 3 docentes pesquisadores-extensionistas, 2 discentes bolsistas de pós-graduação e 6 discentes bolsistas de graduação.

A metodologia adotada para este estudo foi de natureza quantitativa e descritiva, do tipo transversal, realizada no período de julho a setembro de 2024. O

instrumento utilizado para o mapeamento das opiniões foi um formulário eletrônico (questionário) desenvolvido no *Google Forms*, na plataforma *Google Suite*. As questões que compuseram este instrumento foram baseadas nos estudos de Marques *et al.* (2017), Fiocruz (2020), Ribeiro (2017), Mazato, Espig e Kroenke (2018), Barros (2014), Pilati e Abbad (2005), Gonçalves e Mourão (2011), Godoi *et al.* (2018), Marcellino (2013), Costa, Williams e Cia (2012) e Oliveira *et al.* (2016).

Com o objetivo de mapear as necessidades de formação a partir das percepções dos participantes do projeto, o questionário foi composto por 30 questões, organizadas em quatro seções:

- 1. Perfil sociodemográfico e atuação no projeto;**
- 2. Temáticas relevantes para as formações pedagógicas,** identificação de habilidades a serem desenvolvidas e tipos de materiais didáticos a serem ofertados como complemento ao processo formativo;
- 3. Desafios enfrentados ou percebidos** que poderiam dificultar o desenvolvimento das atividades, bem como sugestões para o aprimoramento do processo formativo;
- 4. Metodologia e disponibilidade de horário** para participação nos encontros formativos.

Foram convidados 86 participantes que atuavam em 28 núcleos do projeto, localizados nas cidades do Rio de Janeiro, Barra do Piraí e Valença. O convite para responder ao formulário eletrônico ocorreu em dois momentos: no primeiro, via e-mail cadastrado pelos gestores locais; e no segundo, a disponibilização do *link* do formulário pelo *Whatsapp* enviado pelos gestores locais. A sensibilização para participação ocorreu entre os meses de julho a setembro de 2024.

A análise dos dados foi conduzida, inicialmente, pelo próprio pacote estatístico da plataforma do *Google Forms* e, posteriormente, com o uso do Excel para a criação de gráficos.

Este trabalho respeitou todos os princípios éticos da pesquisa, garantindo a confidencialidade das informações e a voluntariedade da participação. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo no início e no final do questionário. Por se tratar de uma pesquisa de opinião que antecedeu a elaboração do planejamento das formações pedagógicas, este relato de experiência não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição.

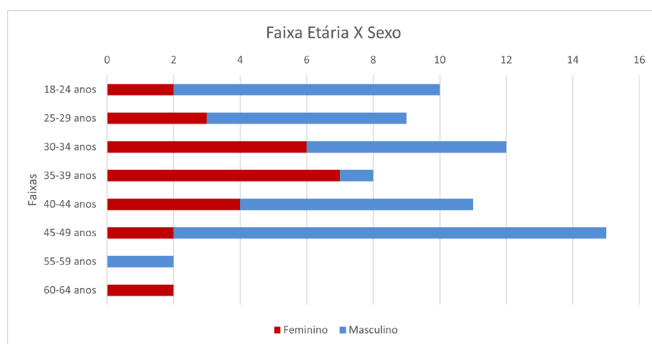
Resultados

Dos 86 agentes socioculturais participantes do Projeto Seleção Rio, 69 (80,23%) responderam ao formulário eletrônico.

Perfil sociodemográfico e atuação no Projeto Seleção Rio

Os dados demográficos relacionados ao sexo, idade e escolaridade, indicaram que 37,7% dos participantes eram do sexo feminino e 62,3% do sexo masculino, com a faixa etária de 45 a 49 anos (21,7%) sendo majoritária (Gráfico 1). Em relação à localização da atuação no projeto, 39,1% atuam nos núcleos localizados na cidade do Rio de Janeiro e 52% em Valença.

Gráfico 1 – Relação entre faixa etária e sexo dos participantes do Projeto Seleção Rio no período de 2024 a 2025



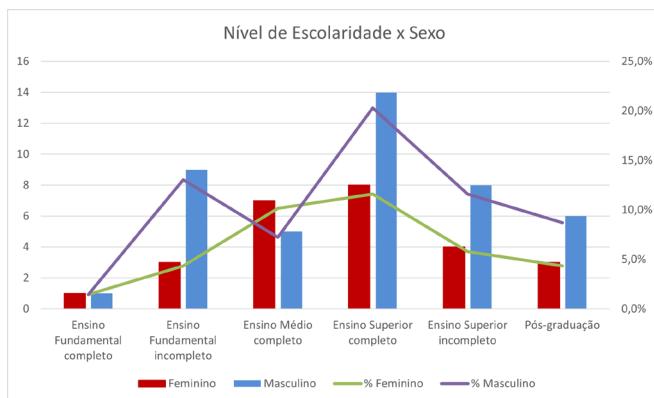
Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Em relação à escolaridade, conforme descrito pelo Gráfico 2, a maioria dos respondentes relatou possuir ensino superior completo (31,9%) ou incompleto (17,4%), sendo predominante o masculino com o maior nível de escolaridade. A análise desta informação pode indicar desafios diferentes para cada gênero em termos de acesso, permanência e conclusão dos estudos.

Estes resultados dialogam com os encontrados por Eime *et al.* (2021), ao identificarem que a participação esportiva e comunitária sugere que funções de voluntariado e liderança são historicamente ocupadas em maior proporção por homens, o que evidencia um padrão de desigualdade de gênero que se estende também às organizações sociais e esportivas. No entanto, a menor participação feminina nos níveis mais elevados de escolaridade reflete desigualdades estruturais de gênero,

amplamente discutidas por Bourdieu (2007), ao evidenciar como o acesso desigual aos capitais educacionais impacta trajetórias formativas e profissionais.

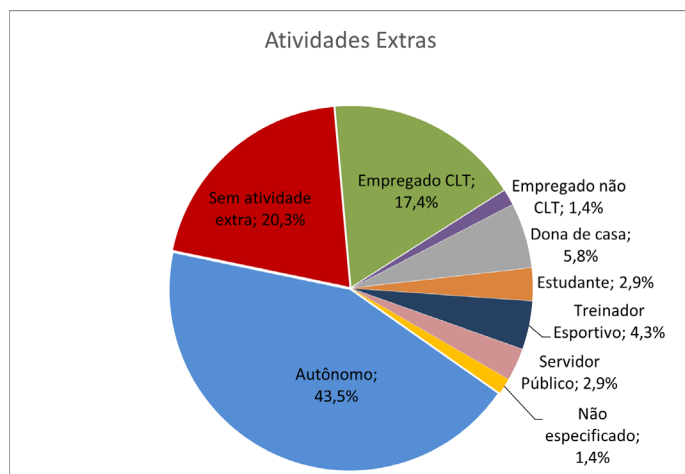
Gráfico 2 – Relação entre nível de escolaridade e sexo dos participantes do Projeto Seleção Rio no período de 2024 a 2025



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

No que se refere à ocupação, 79,7% dos participantes consideraram que exercem outras atividades além do projeto Seleção Rio. Deste grupo, a maioria indica atuar como profissional autônomo, representando 43,5% das respostas. Um total de 17,4% das pessoas declarou-se empregado com carteira assinada e 5,8% indicou atuar em atividades do lar; 2,9% declarou-se estudante e o mesmo percentual de pessoas (2,9%) indicou atuar no funcionalismo público (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Relação dos participantes que desempenham atividades além do Projeto Seleção Rio no período de 2024 a 2025



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

No que se refere à atuação no projeto, 42% dos respondentes indicaram atuar como professores de educação física, 24,6% exercem função de monitor e 13% desempenham a atividade de agente sociocultural, para estes dois últimos não é exigido formação de nível superior. Diante das diferentes atuações, as atividades formativas devem atender às necessidades operacionais para o melhor desenvolvimento das habilidades e competências pedagógicas. Sabe-se que os participantes do Projeto Seleção Rio atuam junto a populações em situação de vulnerabilidade social. Assim sendo, as atividades pedagógicas devem possuir uma transversalidade com temas voltados à inclusão social, cidadania e mediação de conflitos, aspectos que foram apontados como prioritários pelos agentes socioculturais.

Sob este contexto, a diversidade territorial de atuação dos agentes socioculturais, especialmente em municípios marcados por desigualdades socioeconômicas, reforça a centralidade do território como categoria analítica para a compreensão das práticas extensionistas. Santos (2007) compreende o território como espaço vivido, permeado por relações de poder, cultura e pertencimento, o que exige que as ações educativas sejam contextualizadas e sensíveis às dinâmicas locais. A partir do mapeamento sobre as necessidades de formação destes agentes

socioculturais, foi possível constatar a necessidade de considerar as especificidades territoriais como um elemento estruturante do processo pedagógico.

Habilidades a serem aprimoradas

Os respondentes indicaram a necessidade de aprimoramento de habilidades específicas para melhor desempenho das funções. Dentre as respostas, destaca-se que os agentes socioculturais mencionaram a importância de aprofundarem seus conhecimentos em gestão de projetos esportivos, principalmente no que tange à gestão de pessoas, *marketing* e divulgação e criação de conteúdo. Destaca-se ainda, que os participantes desejam o aprimoramento de habilidades técnicas para atuarem junto a população idosa (relações interpessoais, como inclusão e comportamento).

A constatação de que a maioria dos agentes socioculturais concilia o Projeto Seleção Rio com outras atividades laborais dialoga com análises críticas sobre a precarização do trabalho no campo social e educacional. Para Antunes (2018), a intensificação e a flexibilização das relações de trabalho afetam diretamente as condições de formação continuada, demandando estratégias pedagógicas mais flexíveis e adaptadas às realidades dos trabalhadores – tais como materiais pedagógicos complementares e horários alternativos para realização das formações desenvolvidas pela universidade.

Outras áreas de interesse também foram mencionadas, como o uso de tecnologias para mediar as atividades e a implementação de metodologias ativas de ensino. O uso de ferramentas tecnológicas foi identificado como um diferencial, uma vez que muitos agentes socioculturais utilizam plataformas digitais, como redes sociais e aplicativos de comunicação, para se conectarem com os beneficiários do projeto sobre a realização e promoção das atividades. No entanto, foi considerada essencial a formação sobre o uso estratégico dessas ferramentas, tanto para a prática esportiva quanto para a divulgação e engajamento comunitário.

A análise das intenções de desenvolvimento dos participantes revela uma clara priorização de competências estruturais e de pensamento sobre as que são puramente operacionais. Com 26,1% do grupo focado em Habilidades Cognitivas e 18,8% em Habilidades Organizacionais, nota-se uma busca predominante por autonomia intelectual e gestão, superando o interesse por competências digitais (17,4%) e interpessoais (14,5%). Aquelas que demandam criatividade (8,7%), comunicação (7,2%) e habilidades técnicas (7,2%) figuram nos patamares mais baixos, indicando que o momento dos participantes exige, primariamente, o

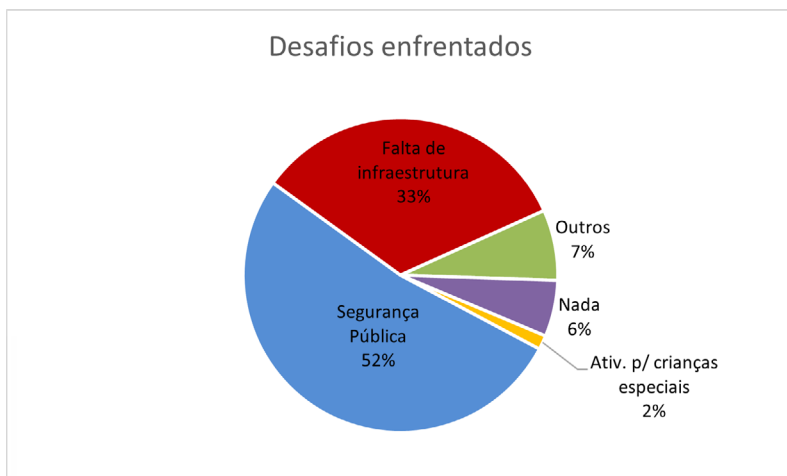
fortalecimento da maturidade profissional e da capacidade estratégica para lidar com desafios complexos, em detrimento do aprendizado de ferramentas específicas.

Outro aspecto abordado pelos respondentes foi a necessidade de materiais de suporte adicionais para complementar as formações pedagógicas desenvolvidas pela UNIRIO. Aproximadamente 70% dos respondentes afirmaram que gostariam de receber vídeos instrutivos, guias práticos e materiais didáticos que pudessem ser acessados fora dos encontros formativos promovidos pela UNIRIO. A disponibilização de materiais de fácil acesso e manuseio, tanto em formato digital quanto impresso, poderia auxiliar o desenvolvimento das atividades junto às populações atendidas pelo projeto.

Desafios enfrentados e sugestões para aperfeiçoamento

Os agentes socioculturais que atuam no Projeto Social Seleção Rio relataram desafios diretamente relacionados às situações de vulnerabilidade dos territórios onde desenvolvem as atividades de esporte e cultura. A análise das respostas revelou predominância de questões socioeconômicas e estruturais, e 52% relataram que as crianças e adolescentes atendidos pelo projeto convivem com a insegurança e a violência urbana, o que dificulta o engajamento pleno nas atividades oferecidas (Gráfico 4). Enchentes, evasão escolar e a necessidade de maior suporte para crianças em vulnerabilidade também são apontados, sugerindo a necessidade de políticas públicas integradas para melhorar a qualidade de vida local.

Gráfico 4 – Relação dos desafios enfrentados pelos Participantes do Projeto Seleção Rio no período de 2024 a 2025



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Além das questões socioeconômicas, 33% dos respondentes destacaram a falta de infraestrutura adequada para a prática esportiva como desafio central. Muitos dos territórios nos quais os projetos são desenvolvidos carecem de espaços apropriados para a realização de atividades físicas, como quadras esportivas, campos ou equipamentos em condições adequadas de uso. Neste sentido, a ausência de infraestrutura dificulta a prática dos esportes e limita a variedade de modalidades que podem ser oferecidas.

A violência, o tráfico e milícias foram mencionados diretamente por 52% dos respondentes como um dos principais desafios nos territórios. A presença de facções criminosas, o tráfico de drogas e os constantes conflitos armados em determinadas áreas geram um ambiente de insegurança, tanto para os agentes socioculturais quanto para a população usuária das atividades. Essa realidade afeta a regularidade das atividades, e também o bem-estar emocional da população atendida.

Os desafios associados à violência urbana, à precariedade da infraestrutura e à vulnerabilidade social dos territórios reforçam a compreensão de que tais contextos impõem limites estruturais ao pleno exercício da cidadania. Sen (2000)

argumenta que a privação de liberdades fundamentais compromete o desenvolvimento humano, enquanto Sposito e Carrano (2003) destacam o papel das práticas educativas, esportivas e culturais como dispositivos de proteção social, especialmente para crianças e adolescentes em contextos de risco. Assim, projetos sociais e esportivos, como o Projeto Seleção Rio, se configuram como um espaço estratégico de intervenção social e formativa, reafirmando o papel da extensão universitária na promoção da cidadania e na mitigação das vulnerabilidades sociais.

Adicionalmente, 75% dos respondentes apontaram a necessidade de reforçar os conceitos de cidadania e participação comunitária junto à população destes territórios, especialmente em contextos em que as condições socioeconômicas limitam o acesso a oportunidades de desenvolvimento pessoal. Ademais, 63% dos respondentes identificaram que estratégias metodológicas para abordar esta temática são as rodas de conversas e palestras; outras metodologias, como aulas de civismo e abordagem dos familiares dos alunos, também foram sugeridas.

Quanto aos horários preferenciais para a participação nas formações pedagógicas promovidas pela UNIRIO, a maioria dos respondentes (71%) indicou preferência pelos turnos vespertinos e noturnos, uma vez que muitos conciliam suas atividades no Projeto Seleção Rio com outras ocupações. Essa flexibilidade nos horários poderá garantir maior adesão aos encontros formativos, permitindo aos agentes socioculturais uma participação mais ativa e sem maiores prejuízos às outras atividades.

Por fim, o mapeamento das demandas formativas ao uso de tecnologias digitais e às metodologias ativas em projetos extensionistas de caráter sociocultural, amplia o repertório pedagógico dos sujeitos envolvidos. Moran (2015) destaca que o uso crítico das tecnologias educacionais pode potencializar a aprendizagem, fortalecer vínculos e ampliar o alcance das ações educativas. Em consonância, Freire (1987) sustenta que a prática educativa comprometida com a transformação social deve ser dialógica e contextualizada, favorecendo a autonomia dos sujeitos e a construção coletiva do conhecimento.

Considerações finais

A análise dos dados obtidos através do questionário *Google Forms* revelou diversidade entre os agentes socioculturais que atuam no Projeto Seleção Rio, tanto em termos de perfil profissional quanto nos contextos de atuação. As necessidades formativas identificadas abrangem desde a capacitação em gestão de projetos e captação de recursos até a implementação de metodologias ativas e o uso estratégico de tecnologias digitais.

Os desafios enfrentados pelos agentes socioculturais, como a falta de recursos e a violência urbana, reforçam a importância de formações pedagógicas que não apenas abordam competências técnicas, mas também temas voltados à inclusão social, mobilização comunitária, saúde mental e captação de recursos. Além disso, a necessidade de materiais de suporte contínuos, como vídeos e guias práticos, foi destacada, assim como a disponibilização de informações e recursos com linguagem acessível para melhor apropriação do conteúdo para a construção do conhecimento e autonomia no processo de aprendizagem.

Sobre as preferências de horário para os encontros formativos, observou-se a necessidade de horários flexíveis, que permitam aos agentes socioculturais participarem das formações pedagógicas sem prejuízos às demais atividades. Com base nesses dados, o Projeto Seleção Rio pode aprimorar suas estratégias de formação, buscando contribuir para a superação dos desafios vivenciados por estes agentes socioculturais e impactar positivamente para a redução das desigualdades na promoção de ações de cidadania em territórios vulneráveis.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.
- BARROS, N. da S. **Capacitação para educadores de abrigo de crianças e adolescentes: identificando representações sociais**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2014.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- COSTA, C. S. L.; WILLIAMS, L. C. A.; CIA, F. Intervenção com monitores de organização não governamental: diminuindo problemas de comportamento em crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 411-421, 2012.
- EIME, R. *et al.* Gender inclusive sporting environments: the proportion of women in non-player roles over recent years. **BMC Sports Science, Medicine and Rehabilitation**, London, v. 13, n. 1, 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **As ocupações técnicas nos estabelecimentos de saúde: um estudo a partir dos dados da pesquisa AMS/IBGE**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GODOI, B. B. *et al.* Capacitação de agentes comunitários de saúde no município de Diamantina/MG. **Revista Ciência e Extensão**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 54-69, 2018.

GONÇALVES, A.; MOURÃO, L. A expectativa em relação ao treinamento influencia o impacto das ações de capacitação? **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 2, p. 483-513, mar./abr. 2011.

GONÇALVES POSSER, T. *et al.* A extensão universitária como estratégia para o enfrentamento da vulnerabilidade social. **XIX Colóquio Internacional de Gestão Universitária**.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201758/101_00183.pdf?sequence=1>. Acesso em: 6 mar. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

KYMLICKA, W. **Multicultural citizenship: a liberal theory of minority rights**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

MARCELLINO, N. C. **Capacitação de animadores socioculturais**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2013.

MARQUES, H. R. *et al.* Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 71, p. 1-22, 2017.

MARSHALL, T. H. **Cidadania e classe social**. Cambridge: Cambridge University Press, 1950.

MAZATO, E. de S.; ESPIG, L. T.; KROENKE, A. Análise do impacto do treinamento no trabalho em uma instituição federal de ensino. In: **SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD)**, 21., 2018, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2018.

MORAN, J. M. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

OLIVEIRA, A. A. B. de *et al.* Formação continuada em projetos e programas sociais esportivos: um estudo de caso. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 901-916, jul./set. 2016.

PAVÃO, S. A extensão universitária como metodologia ativa para o desenvolvimento da educação inclusiva. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)**, 2024, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande: Editora Realize, 2024.

PILATI, R.; ABBAD, G. Análise fatorial confirmatória da escala de impacto do treinamento no trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 43-51, 2005.

RIBEIRO, S. P. **Compreensões do lazer pelos coordenadores de núcleo do Programa Segundo Tempo: mediações implicadas nas capacitações do programa**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Edusp, 2007.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, J. B. N. *et al.* A importância dos projetos de extensão na formação acadêmica universitária e para a sociedade. **Brazilian Journal of Education**, v. 2, n. 1, p. 19-30, jan./mar. 2024.

SPOSITO, M. P.; CARRANO, P. C. R. Juventude e políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 16-39, 2003.

UNESCO. **Programa esporte e cidadania**: relatório de impacto social. Paris: UNESCO, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). **Edital de Seleção do Projeto Seleção Rio**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2024.

Disponível em: https://www.unirio.br/proreitoriaadeextensaoecultura/editais/interinstitucionais/2024/edital-ndeg46-2024-pesq-extensionista-201cselecao-rio201d/EditalN46_2024. Acesso em: 21 mar. 2025.

♦ VOL. 14, 2026, ISSN:2318-2326. PUBLICAÇÃO CONTÍNUA.

Todos os textos publicados na Interfaces – Revista de Extensão da UFMG são regidos por licença Creative Commons CC By.

A Interfaces convida pesquisadoras e pesquisadores envolvidos em pesquisas, projetos e ações extensionistas a submeterem artigos e relatos de experiência para os próximos números.

Os textos deverão ser enviados através do nosso endereço na web. No site estão disponíveis as normas para publicação e outras informações sobre o projeto. Vale ressaltar que os autores poderão acompanhar todo o processo de submissão do material enviado através desse site e que o recebimento de submissões possui fluxo contínuo.

www.ufmg.br/revistainterfaces

Contato: revistainterfaces@proex.ufmg.br

